

17 de abril

O Cangambá

Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os Teus estatutos. Salmo 119:71.

Certa vez, era eu ainda menino, meu cão acuou um cangambá, em frente de casa. Vocês podem imaginar o resultado. Não conseguimos dormir muito naquela noite, por causa do mau cheiro, que se fez notar por meses, pois na tentativa de defender-se o cangambá errou o alvo, e em vez de "perfumar" o cão, borrifou a porta.

Há quem considere o cangambá um ótimo elemento de nossa fauna para diminuir o número das cobras venenosas, as quais caça impunemente, pois o violento veneno das serpentes não lhe faz mal. Mas há outras qualidades, por certo, que não o recomendam como amigo do homem. O cangambá tem uma glândula da qual faz esguichar, com pontaria certa, um jato de líquido que é a essência mais fétida que se possa imaginar. O que for atingido por algumas dessas gotas, animal, roupa ou qualquer objeto, conserva a catinga nauseabunda por longo tempo.

Em Viagem Científica o Dr. A. Neiva assim descreve uma caçada ao animal, que se ocultou "no oco de uma umburana, donde foi retirado à viva força, defendendo-se terrivelmente com as ejaculações esverdinhas, lançadas a distância, o que afastava os cães e obrigava a mais de uma pessoa a abandonar a luta. Um camarada, que mais se afanara em arrancar o animal do abrigo, teve de deitar-se, completamente nauseado. Da glândula retal foi retirada grande quantidade de líquido oleoso, de cor amarelo-escuro. A substância, que dá à secreção o repelente cheiro característico, é o sulfidrato de etila, mais conhecido pelo nome de mercaptã".

O Dr. Vital Brasil, descrevendo a anatomia do aparelho defensivo do cangambá, diz que ele consta de duas vesículas ovais, um pouco maiores do que um ovo de galinha e que se acham situadas na região perineal. Cada uma das vesículas terminam no reto, formando aí, de cada lado, um pequeno tubérculo dotado de um orifício muito fino. As vesículas são envolvidas por forte camada muscular, cuja compressão faz o líquido esguichar sob pressão. (Resumido de Dicionário dos Animais do Brasil, Rodolfo von Ihering.) Naquela noite em que meu cão se viu mal porque acuou o cangambá, ele aprendeu uma lição por toda a vida. Pelo menos nesse sentido, não caiu em outra. Assim, como nos diz nosso texto, nós aprendemos lições das aflições.